

**SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL EM GUARAPUAVA/PR:
UM ESTUDO DE CASO NO PARQUE DO LAGO**

Cassiano Neumann, UNICENTRO, Cassiano.neumann@hotmail.com

Andréia Czekalski, UNICENTRO, dheiaczekalski@hotmail.com

Caroline Marchioro, UNICENTRO, marchioro.caroline@gmail.com

Daniel Farias Guimarães, UNICENTRO, danfguimaraes@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em realizar um diagnóstico da organização espacial da paisagem urbana do Parque do Lago em Guarapuava-PR, analisar qual é a sua influência para os locais em seu entorno e quais as possibilidades de intervenção que podem ser analisadas na área de estudo, buscando desenvolver medidas mitigadoras para a melhoria da qualidade de vida da população ali existente visto que em uma visita de campo preliminar foi identificado que as áreas ao seu redor apesar de estar no mesmo território, tem estrutura e infraestrutura segregacionais.

Palavras-chave: Segregação urbana. Organização espacial. Políticas públicas.

ABSTRACT

The objective of this study is to conduct a diagnosis of the spatial organization of the urban landscape of Lake Park in Guarapuava -PR, analyze what is your influence to the sites in your environment and what the possibilities for intervention that can be analyzed in the study area, seeking to develop mitigation measures to improve the population's quality of life existing there as in a preliminary field visit has been identified that the areas around despite being in the same territory, has structure and segregacionais infrastructure.

Keywords: Urban segregation. Spatial organization. Public Policy

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da população e muitas vezes a falta de planejamento de algumas cidades têm como consequência a segregação sócio-espacial. Nota-se que em áreas que possuem uma alta valorização existem “privilégios” de serviços básicos oferecidos pelo poder público como asfalto, saneamento básico, transporte, locais para lazer entre outros; enquanto em determinadas áreas onde o nível social é relativamente baixo, estes tipos de serviços são extremamente precários.

De acordo com Corrêa (2005, p. 145): “o espaço urbano é visto enquanto objetivação geográfica dos estudos da cidade e apresenta, simultaneamente, várias características que interessam ao geógrafo. É fragmentado e articulado, reflexivo e condição social, e campo simbólico e de lutas”.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como proposta uma contextualização articulada ao estudo da influencia do Parque do Lago na cidade de Guarapuava, assim identificando de que maneira os produtores do espaço atuam e se efetivamente existe um processo de segregação sócio espacial constituído, trazendo como suporte para os indicadores sociais e dados diversos, como dados de evasão escolar, analfabetismo, saneamento básico.

De acordo com Corrêa (2005, p. 145), “o espaço urbano é visto enquanto objetivação geográfica dos estudos da cidade apresenta simultaneamente, várias características que interessam ao estudo da geografia. Sendo fragmentado e articulado, reflexivo e condição social, e campo simbólico e de lutas”. Segundo o autor, “a segregação é um processo que origina a tendência a uma organização espacial em áreas de forte homogeneidade social interna e de forte disparidade social entre elas”.

É partindo dessa conceituação de espaço urbano que a fragmentação do espaço é desigual, pois é o que gera os conflitos sociais, sendo assim uma das características da exclusão social, pois o espaço urbano é dividido de acordo com o nível de renda, pode se dizer que a segregação desse espaço está diretamente ligada ao capital e ao mesmo tempo à exclusão social, sendo ligada a má infraestrutura, saneamento básico deficiente, rede de esgoto precária, muitas pessoas com difícil acesso a educação, saúde e até a empregos com carteira assinada, exposto a violência urbana. Nessa fragmentação do espaço, podem-se identificar os espaços que a elite habita, onde se observa que os serviços e a infraestrutura são bem diferentes daqueles dos espaços que são habitados por pessoas de baixa renda.

O planejamento urbano é indispensável a qualquer cidade, visto que se necessita do mesmo para se ter o desenvolvimento homogêneo da mesma. Ele se concretiza através de estudos, planos e leis, um dos instrumentos mais efetivos elencados para o planejamento urbano é o Plano Diretor, que consiste no planejamento básico para a futura gestão não somente da cidade, mas do município como um todo, no entanto sua aplicabilidade é mais visível no espaço urbano.

O espaço urbano é o resultado da materialização de seus agentes modeladores, também chamados de atores produtores do espaço - os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado, os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 1989). Sendo assim, configura em seu processo de construção diferentes formas de atuação e de interesse ao longo do tempo, dessa forma o espaço é produzido e entendido para além das suas relações com a força de trabalho mais como um espaço onde as relações sociais de produção ganham destaque. O poder público confere o espaço garantindo a produção diferenciada, fragmentando a cidade, ampliando a diferença de apropriação do espaço pelos diferentes grupos.

Com isso o espaço se torna fragmentado onde esse uso diferenciado da cidade vai acabando por construir espaços que se reproduzem de formas desiguais e contraditórias, assim vai se criando a desigualdade espacial entre os moradores e sendo então produto a desigualdade social entre as classes.

A segregação das classes sociais acontece pela própria forma da estruturação do espaço urbano, essa fragmentação gera a desigualdade social, onde os espaços são divididos, as classes

dominantes ficam com os espaços mais centrais, perto do comércio em bairros com mais infraestruturas urbanas, acesso a transporte, água, luz, esgoto, e as classes desprovidas de capital são jogadas para áreas afastadas, com pouca ou nenhuma estrutura.

Os problemas urbanos são inúmeros, as cidades aumentaram, houve um grande número de pessoas vindo do campo, e esse crescimento desordenado gera grandes problemas como a ocupação de áreas de fundo de vale, próximas a rios, com alta declividade, áreas com nenhuma infraestrutura, gerando assim problemas para a população, devido à falta de planejamento para abrigar esse tipo de população, como forma de amenizar esses problemas, o poder público acaba realocando essa população em áreas bem distantes gerando então a segregação espacial.

1.1 Materiais e Métodos

Para esta identificação, a pesquisa se dividiu em três etapas: a primeira será a revisão bibliográfica sobre planejamento urbano que nos dá parâmetros de identificação e conceituação que são importantes para a realização do trabalho, assim como a pesquisa em jornais e livros da época em que o Parque foi constituído e também a pesquisa de dados gerais sobre Guarapuava; a segunda etapa foi a elaboração de um questionário que foi aplicado para moradores da região do Parque, indagando como chegaram ali e qual a influência do Parque do Lago em seu dia-a-dia; a terceira etapa será análise do resultado dos questionários.

A elaboração do questionário levou em conta a questão socioeconômica da população residente no bairro Concórdia próximo ao Parque do Lago. O questionário levantou o período de tempo que os entrevistados residem no local, a origem dos mesmos, a profissão e a renda familiar. O objetivo do questionário foi saber se os moradores estão ou não satisfeitos em residir neste local e se os mesmos têm intenção de sair dali e se realmente ocorre a segregação.

O critério para a escolha das residências a serem entrevistadas foi das residências mais carentes e próximas ao canal fluvial, em suma das residências que estão em áreas de risco, para saber a opinião daqueles que moram no local, sendo as residências escolhidas aquelas que apresentaram características de segregação e com aspectos de estarem sendo desassistidas pelo poder público.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com toda a conceituação teórica, podemos perceber como afirma Villaça (2011), que a segregação é a mais importante manifestação espacial-urbana da desigualdade que impera em nossa sociedade. O mesmo autor nos traz que a segregação urbana só pode ser satisfatoriamente entendida se for articulada explicitamente com a desigualdade, e pudemos comprovar isso com o estudo do recorte que selecionamos em Guarapuava.

No trabalho de campo, comprovamos que o entorno do Parque do Lago tem uma estrutura e infraestrutura segregacionais. Na região mais próxima do centro, há mansões de alto padrão, enquanto na parte mais distante da região central, temos a população de baixa renda (ver figura 4) no bairro que foi constituído para as pessoas que moravam no local do Parque do Lago antes deste ser construído.

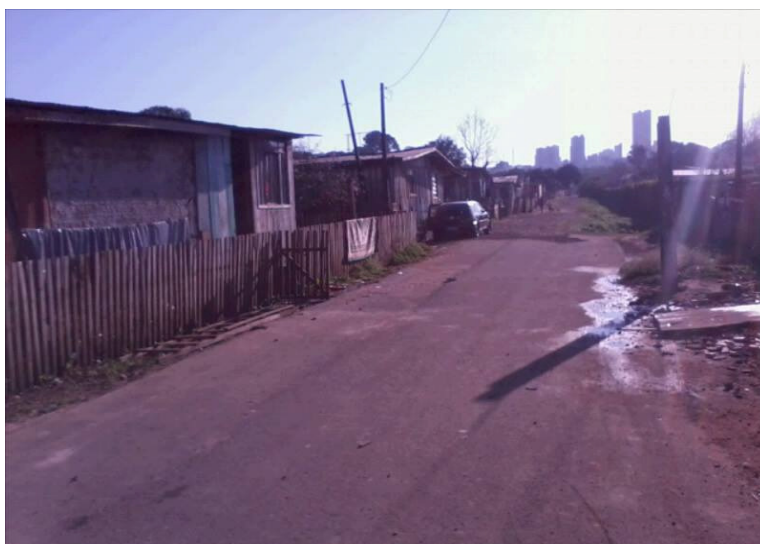


Figura 1. Residências precárias próximas ao Parque do Lago. Fonte: GUIMARÃES, D. F, 2014.

Para entender melhor a realidade dos moradores, aplicamos um questionário (ANEXO I) para os moradores que se encontravam na residência, que totalizou em 21 pessoas. Uma das questões que nos intrigou é que 100% dos entrevistados tem uma renda familiar entre um e dois salários mínimos. Segue abaixo alguns dados importantes:



Gráfico 1 - Idade dos entrevistados a campo. Elaborado por : GUIMARÃES, D. F, 2014.

A maioria dos entrevistados conforme mostra a Figura 2, possuem idade entre 40 e 60 anos (48%) e de 60 a 80 anos (14%), caracterizando assim uma população de meia-idade para mais velha que reside nas casas irregulares e sujeitas a alagamento do bairro.

PROFISSÕES DOS ENTREVISTADOS	
Profissão	Quantidade de Entrevistados
Segurança	2
Atendente de balcão	1
Diarista	3
Dona de Casa	9
Auxiliar de Limpeza	1
Autônomo	1
Açougueiro	1
Pedreiro	1
Aposentado (a)	1
Operador Ecológico	1

Tabela 1. Profissões dos Entrevistados. Elaborado por : GUIMARÃES, D. F, 2014.

O quadro acima apresenta as principais atividades/profissões desenvolvidas pelos moradores entrevistados, sendo as mais expressivas as donas de casas que totalizam 9 dos entrevistados, na sequência diarista que somam 3 e segurança que totalizaram em 2, percebe-se que todas as atividades/profissões estão ligadas ao setor terciário: comércio/prestação de serviços.

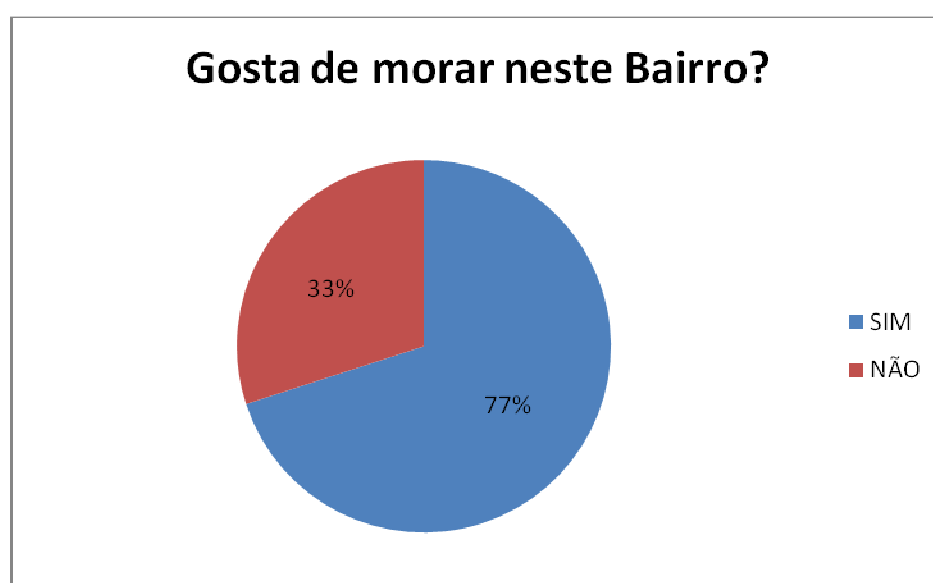


Gráfico 2. Preferência de morar no bairro. Elaborado por : GUIMARÃES, D. F, 2014.

Apesar dos problemas que boa parte da população vêm enfrentando, como as enchentes e também a forte violência, a maioria respondeu que SIM, que gosta e morar no bairro (70%) e a minoria respondeu NÃO (30%), e independente dos que gostam ou não de morar no bairro a razão por estarem ainda morando ali foi unânime entre os entrevistados: pela familiaridade que adquiriram pelo local, outra razão para permanecerem é também a proximidade do bairro para com o centro da cidade, da infraestrutura e dos serviços urbanos.



Gráfico 3. Origem da População entrevistada. Elaborado por : GUIMARÃES, D. F, 2014.

A origem da população entrevistada se divide em quatro classificações como o gráfico acima mostra, sendo que dessas quatro classificações de origem, a do morador que vieram de outro bairro é maior, apresenta 33%, já a população que vieram do campo e de que os pais já residiam no local apresentaram ambas 24%, e os que vieram de outras cidades totalizam 19%.

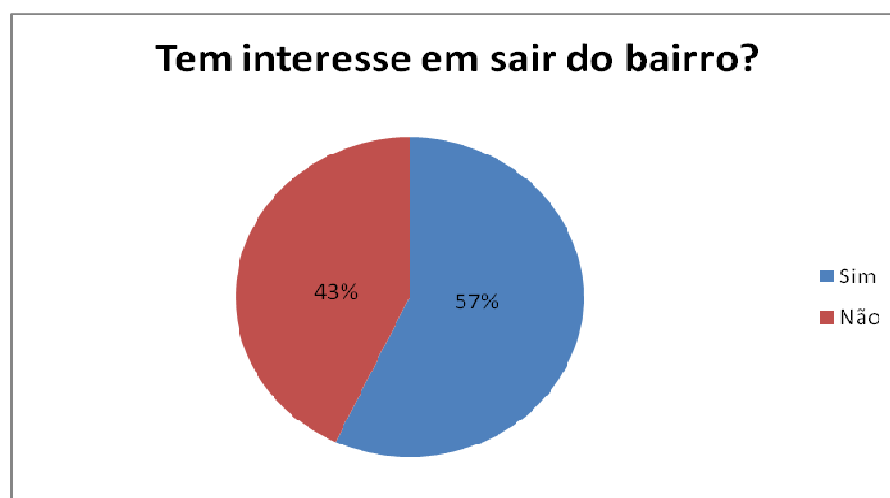


Gráfico 4. Interesse dos moradores entrevistados em sair do bairro. Elaborado por : GUIMARÃES, D. F, 2014.

Os moradores dividem a opinião em querer ou não sair do bairro, como mostra o gráfico acima, mais da metade dos entrevistados (57%) expressou o desejo de sair, devido as enchentes do rio próximo e questões de segurança, o restante dos entrevistados respondeu que tem o interesse em permanecer no bairro (43%) devido à proximidade do mesmo para com o centro da cidade.

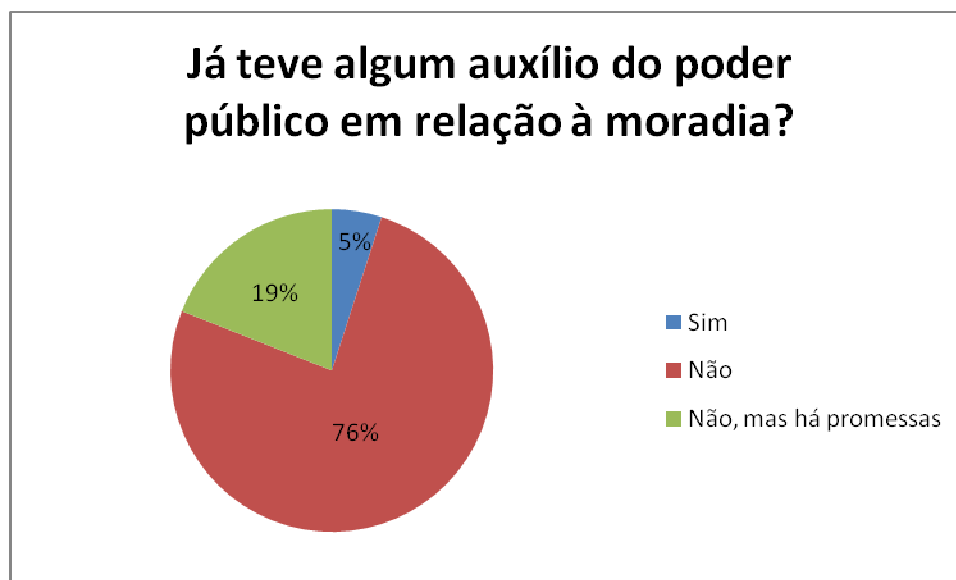


Gráfico 5. Auxílio do Poder público aos moradores. Elaborado por : GUIMARÃES, D. F, 2014.

Com relação à ajuda do poder público, a maioria (76%) dos entrevistados respondeu que não tiveram nenhum tipo de auxílio, alguns (19%) tiveram promessas de regularização das residências, visto que algumas não têm o título de posse da propriedade. Os que foram ajudados (5%) receberam auxílio com materiais para construir suas casas, o que evidencia a falta interesse por parte do poder público municipal em fornecer moradia digna a esta população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realizar a análise da influência deste parque urbano na organização espacial da cidade, é necessário conhecer a história e o contexto do município juntamente com a criação e evolução do parque.

Com mais de 200 anos de história, a cidade de Guarapuava tem uma população de 167 mil habitantes, sendo que cerca de 91% dos habitantes estão na área urbana. A cidade se destaca no segmento agrícola, na produção de grãos e também no setor madeireiro.

O Parque do Lago foi planejado em 1982 pelo estudante de arquitetura Jonas Sanches em seu trabalho de conclusão de Curso com intuito de preencher a falta de lugares designados ao lazer e cultura. O prefeito da época, Nivaldo Krüger institucionalizou o parque, mas não de forma uniforme

como o projeto original. Segundo entrevista na prefeitura com a Secretaria de Comunicação Social, o local era um banhado chamado de “Buraco Quente” e havia várias ocupações irregulares.



Figura 2. Área do Parque do Lago antes de sua construção. Foto de 1980



Figura 3. Parque do Lago atualmente. Fonte: GUIMARÃES, D. F, 2014.

Percebemos por meio da história de Guarapuava que os projetos e planos realizados pelo poder público municipal não foram suficientes para o ordenamento territorial, pois fazendo um parâmetro das gestões passadas com a gestão atual, verificamos que na área de estudo ouve somente a revitalização do Parque do Lago em si, e não foi dada a devida atenção aos moradores de baixa renda que estão alocados próximo ao Parque. A maioria desses moradores hoje encontram-se insatisfeitos com a infraestrutura do bairro que foram realocados devido à falta de equipamentos urbanos, além de um outro problema desta área que são as enchentes.

Com a realização deste estudo, podemos perceber que a população de baixa renda que reside próximo ao Parque do Lago, além de segregada é uma população esquecida. O bairro não oferece nenhum tipo de infraestrutura para os moradores, que ainda sofrem com vários problemas como os já citados neste trabalho.

Também percebemos o quanto é forte o papel e a parceria das imobiliárias com o poder público, pois essa área é um dos locais que mais sofreu especulação na cidade devido a construção do Parque.

Outro aspecto importante a ser levantado é a questão do planejamento urbano. Percebemos que a cidade tem um Plano de habitação recente, porém várias áreas da cidade não estão incluídas no cronograma de regularização. Nesse plano, percebemos que foi realizado um grande esforço técnico para que todos os aspectos dos locais a serem regularizados fossem analisados por uma equipe multidisciplinar, em parceria com várias secretarias, como de Assistência Social e Meio Ambiente.

Porém, o que vemos atualmente é um grande estímulo técnico para a realização destes planos e pouca força política para a execução dos mesmos. Infelizmente é uma realidade de diversas cidades, ter um planejamento que contemple várias áreas e que seja de grande interesse da população, mas não consegue gerir por falta de vontade política.

Outra situação que percebemos com a leitura desse plano de habitação mais atual do município é que algumas das diretrizes das políticas públicas de urbanização não estão sendo seguidas, o que precisa ser revisto, pois essas ferramentas juntamente com o Estatuto da Cidade devem ser instrumentos norteadores para esse tipo de planejamento, com o intuito de auxiliar e de guiar principalmente o plano diretor.

Por fim, e o município de Guarapuava precisa propor medidas para uma reforma urbana com foco em áreas segregadas, fazendo um grande planejamento com uma equipe técnica que conheça a realidade desses locais e que consiga enfrentar os vários desafios que ocorrem durante o diagnóstico, e propondo medidas mitigadoras para esses processos.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 6.664, de 26 de junho de 1979. **Estabelece as competências do Geógrafo**. Publicada no *Diário Oficial* de 27 de Junho de 1979. Disponível em: http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=6664&tipo_norma=LEI&data=19790626&link=s, Acessado em 14/04/2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**, São Paulo, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (Re) Produção do Espaço Urbano*, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CORREA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Lei n. 43/1981, de 29 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a alienação de terras pertencentes ao patrimônio municipal. Guarapuava, 29 dez. 1981

SCHMIDT, Lisandro Pezzi: **A (Re) Produção de um espaço desigual: poder e segregação socioespacial em Guarapuava-PR**: Tese de Doutorado em Geografia. Florianópolis: UFSC, 2009.

VILLAÇA, Flávio. **São Paulo: segregação urbana e desigualdade**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142011000100004&script=sci_arttext, Acessado em 13/05/2014.